

**CADERNOS DA EJA:
DESAFIOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
NO VALE DO JARI**

José Enildo Elias Bezerra (IFAP)
enildoelias@yahoo.com.br

1. Introdução

O trabalho traz uma reflexão sobre as atividades que se encontram nos *Cadernos da Educação de Jovens e Adultos* – EJA, material este encontrado no site do Ministério de Educação. Para esse fim, foram escolhidos pelos alunos da terceira e quarta etapa (ciclo) cinco temas, que se tornaram oficinas semanais de leitura e produção textual, com duração de duas horas aulas por semana em cada turma, os estudantes são oriundos de duas escolas públicas municipais da cidade do Laranjal do Jari, Amazônia Oriental, estado do Amapá.

As observações aqui expostas destacarão a necessidade de trabalhar com um material específico para o público EJA na disciplina de língua portuguesa, inexistente nas escolas públicas da localidade e que naturalmente desnorтеia o trabalho didático do professor, que muitas vezes utiliza materiais do ensino fundamental direcionados apenas para o ensino regular, trazendo assim, prejuízo na aprendizagem desse público que em sua maioria, por estarem em faixa etária diferente, não veem objetivos na aprendizagem da língua materna.

Os convidados a participar do projeto experimental foram professores de língua portuguesa, funcionários públicos da secretaria de educação do município, experientes em turmas da terceira e quarta etapa na educação de jovens e adultos. O levantamento socioeconômico das turmas existentes foi realizado por nove alunos do curso de secretariado do Instituto Federal do Amapá – IFAP – campus Laranjal do Jari. Há Também uma profissional da área de psicologia, que acompanhou durante as oficinas três alunos com necessidades especiais. A intenção de formar um grupo de voluntários para direcionar os trabalhos em salas da EJA foi intencional, já que a maioria dos profissionais de educação que atuam em sala da EJA trabalha com um ensino voltado ao tradicional.

Para efeito de finalização da pesquisa de campo o corpo docente e a profissional da psicologia desenvolveram seus relatos de experiências, destacando a importância de um material específico para estudantes da

EJA. Todo esse trabalho foi construído através de relatórios, reuniões, debates durante o primeiro semestre de 2011.

2. *A importância dos Cadernos da EJA*

Em 2006 foram publicados os primeiros exemplares de orientações didáticas para educação de jovens e adultos – EJA, um passo para o reconhecimento da necessidade básica da escola em ter material específico para esse público.

Os *Cadernos* são compostos por unidades temáticas como: alunos e alunas da EJA; a sala de aula como um grupo de vivência e aprendizagem; e registro; avaliação e planejamento. Entretanto, hoje este material não é mais publicado e entregue as secretarias de educação dos municípios, como em anos anteriores.

Para que os professores tenham acesso ao material deverão acessar ao site do MEC, desta forma, cada um poderá escolher o tema que desejem trabalhar com cada turma, de preferência relacionando sempre com a contextualização de cada comunidade escolar.

A coleção é composta por 27 *Cadernos*, sendo 13 para o aluno e 13 para o professor e um para concepção metodológica e pedagógica do material.

Os temas mais comuns dos *Cadernos* são: cultura e trabalho; diversidade e trabalho; economia solidária e trabalho; emprego e trabalho; globalização e trabalho; juventude e trabalho; mulher e trabalho; qualidade de vida e consumo; segurança e saúde no trabalho; tecnologia e trabalho; trabalho no campo; tempo livre e trabalho.

Segundo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECAD “O material não deve ser o único utilizado nas aulas. Ao contrário, Com ele busca ampliar o rol do que foi selecionado pelo educador, incentivando a articulação e integração das diversas áreas do conhecimento”.

3. *Reflexões sobre atividades existentes nos Cadernos*

Ao considerar que, no município de Laranjal do Jari – AP, o ensino de língua portuguesa não acontece por meio da utilização dos *Cadernos da Educação de Jovens e Adultos* (EJA), os quais são publicados pe-

lo Ministério da Educação; há carência de informações por parte dos docentes sobre as atividades contidas nos referidos materiais; o grande número de estudantes da educação de jovens e adultos matriculados na região em discussão, onde a maioria desses encontra-se fora da escola a mais de 10 anos e ao considerar ainda que um dos professores voluntários possuía experiência em um projeto com EJA na região do Agreste Pernambucano, tomou-se a iniciativa de criar oficinas de leitura e produção textual utilizando os *Cadernos da EJA*.

No início das atividades o professor, que já atuava em projetos na EJA iniciou um trabalho de mediador entre os educadores da secretaria de educação do município tentando assim criar novas expectativas de ensino da língua portuguesa para os discentes na modalidade.

Foram criadas oficinas de leitura e produção textual em turmas de 3ª e 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos em duas escolas municipais. A intenção dos docentes eram identificar o uso dos *Cadernos da EJA* nas aulas de língua portuguesa, para que ao final de cinco atividades pudessem concluir sua eficácia no ensino da língua em turma da EJA no município.

Os objetivos propostos pelos professores era observar como se dava a aprendizagem desses alunos com atividades existentes nos *Cadernos*; discutir novas práticas de ensino a partir da contextualização de textos que envolvem outras disciplinas e ainda apresentar aos professores do município resultados que levassem a elaborar métodos pedagógicos que modificassem as práticas ainda existentes em aulas da EJA.

4. A metodologia utilizada

A pesquisa foi iniciada a partir de um levantamento das turmas existentes na Secretaria de Educação, Cultura e Desporto da Cidade do Laranjal do Jari – AP. Os dados foram selecionados a partir de um levantamento sobre as turmas de educação de jovens e adultos, existente na secretaria de educação do município. Após a realização de duas reuniões com a coordenação da EJA, ficou acordado que haveria necessidade de um levantamento apenas em turmas da 3ª e 4ª etapa, isto porque, a proposta dos trabalhos que seriam realizados estava direcionada para alunos que eram alfabetizados.

A coordenadora da EJA solicitou aos professores de língua portuguesa das duas escolas¹ que conhecessem os objetivos do trabalho do professor² que coordenaria as oficinas de leitura, ficando assim, após debates entre os professores voluntários, aceitaram o desafio de criar oficinas com os referidos *Cadernos* apenas dois professores.

Após reunião com o grupo de professores voluntários sobre o material didático existente nas escolas, constatou-se que era necessário ter um olhar diferenciado para o ensino de língua portuguesa do município. Por esse motivo foi idealizado um trabalho de leitura e produção textual em oficinas que se caracteriza como: atividades de leitura e produção textual utilizando os *Cadernos da EJA*, onde no próprio material já explicita várias seqüências didáticas a ser percorrida pelo professor.

Os temas a serem trabalhados foram escolhidos pelos próprios alunos que, em reuniões com os professores, apontaram entre 16 temas qual seria o que mais se identificava com a realidade em que os estudantes estavam mais próximos.

Foi também solicitada à coordenação do curso de Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Amapá – campus Laranjal do Jari, alunos e alunas, voluntários, para coletar dados sobre o público-alvo. Esse trabalho foi realizado em duas semanas. Ao final, foram inscritas nove alunas, que realizaram uma pesquisa socioeconômica através da aplicação de um questionário com trinta perguntas.

Essas alunas do curso de secretariado participaram de uma pesquisa de campo, onde coletaram dados dos alunos da EJA, como também realizaram levantamento estatístico de 542 alunos (as), provenientes das escolas pesquisadas, procurando assim, conhecer a comunidade estudantil ora analisada.

As turmas a serem trabalhadas foram escolhidas pelos professores de língua portuguesa, os critérios para tais escolhas obedeceram às maiores dificuldades encontradas pelos profissionais para conduzir aulas de leitura e produção de textos.

O material utilizado durante as oficinas foram retirados do site do Ministério da Educação – MEC, os temas existentes nos materiais são

¹ Escola Municipal João Queiroga e Raimunda Capiberibe

² Professor Enildo Elias

transversais, onde cada semana eram lidos e produzidos gêneros textuais como: carta, anúncio, bilhetes entre outros.

As reuniões com o grupo de professores da prefeitura foram realizadas semanalmente, desta forma, eram discutidos os textos que deveriam ser trabalhados em sala, lia-se várias literaturas específicas sobre leitura e produção textual, desta forma, facilitando a compreensão da necessidade de um trabalho deste porte.

O problema visto a princípio foi que os professores que atuavam na EJA desconheciam autores que já trabalharam com EJA e que naquele exato momento, após algumas leituras, contribuíram para nossas experiências em sala.

Um dos objetivos expostos para os professores era que eles observassem o trabalho, lessem sobre o tema em questão e produzissem textos que fossem expostos em seminários, fóruns e congresso, desta forma, a pesquisa será reconhecida pelo meio acadêmico, e as discussões poderão ser concretizadas com outros colegas, que muitas vezes rejeitam uma nova condição de aprendizagem desses estudantes.

Um dos maiores desafios em um trabalho como esse é avançar no processo de conscientização do professor à necessidade de conhecer a realidade em que vivem alunos de populações desfavorecidas economicamente, em geral, tais professores são deslocados para essas turmas apenas como complementação de carga horária ou por opção em não trabalhar com turmas de criança e adolescentes.

Os trabalhos acontecem em um desafio de explorar um texto que muitos desconhecem e que ainda não estão aptos a compreender sozinho, os professores desafiaram a homens e mulheres da EJA a perceber melhor o significado do processo leitura e compreensão de textual.

5. *As oficinas*

Em cada turma, escolhida pelo professor de língua portuguesa e voluntário na pesquisa sobre a aplicação das atividades dos *Cadernos*, trabalhava-se as atividades semanalmente, durante duas aulas, com 40 minutos cada uma, totalizando 80 minutos.

O critério de escolha das turmas foi direcionado às que tinham alunos com maior dificuldade de leitura. A primeira turma escolhida consistia em uma turma da terceira etapa¹ de uma escola localizada no bairro intitulado Agreste, distante das constantes enchentes que acontecem no município a cada ano.

A outra turma escolhida era uma turma da quarta etapa² localizada no bairro centro, próximo às margens do rio Jari, que banha a cidade e nos meses de abril e maio tem o nível de suas águas elevado, consequentemente paralisando as aulas, durante 4 meses seguidos. Tais enchentes se dão pelas constantes variações climáticas da região.

Os primeiros contatos foram apáticos, porque em realidade os alunos desconheciam o trabalho e os professores estavam em um processo de experimentação. Desta forma, lembrava muito as palavras de Paulo Freire quando afirmou que tudo novo causa resistência. Certamente, isto acontecia com esses alunos porque provavelmente durante a passagem deles pela escola, os professores de língua portuguesa pouco tinham tomado a leitura como um processo de ensino-aprendizagem, não só em língua portuguesa como em outras disciplinas. É importante apontar que os professores que atuam em turmas de EJA devem ter consciência que esses sujeitos oriundos de populações menos desfavorecidas economicamente têm muitas vezes como objetivo alcançar o domínio da leitura e produção de texto como um recurso que os ajudará a desenvolver melhores atividades em suas práticas diárias. Em realidade os alunos da EJA frequentam a escola não só para conseguir um certificado de conclusão de curso, e sim, mudar as condições em que estão inseridos, eles veem uma oportunidade de conseguir um espaço digno na sociedade.

Apesar das dificuldades de leitura, os alunos mostraram-se interessados pelo segundo texto em diante, isto porque o tema escolhido pela maioria da turma interessava a todos, assim, constatou-se que quanto maior a aproximação de textos que tratam do cotidiano desses alunos, melhor sua concentração e busca para uma interpretação lógica. Para esses homens e mulheres isso era algo novo, considerando que provavelmente não tiveram oportunidade de ler textos que tratavam de algo tão comum ao cotidiano.

¹ A etapa é um período de um ano que consiste na realização de dois anos, neste caso os alunos estavam matriculados nas turmas da 5ª e 6ª séries do ensino fundamental.

² A 4ª etapa compreende alunos que estão cursando a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental.

Isso não significa que nas aulas de língua portuguesa o professor tenha por obrigação trabalhar com textos que remetam a realidade do aluno, porém, criar atividades de leitura que proporcione reflexões do cotidiano certamente ajudará ao aluno a desenvolver melhores textos, sejam eles falados ou escritos.

Autores como Ferris e Hedgcock (*apud* SOARES, p. 46) destacam que “alunos e professores tendem a concordar que é essencial que os textos produzidos sejam lidos e comentados”, observações como estas trazem reflexões sobre a necessidade de não só ler textos para os alunos, mas, construir comentários descritos pelos próprios sujeitos da EJA.

Segundo a pesquisa socioeconômica realizada pelas alunas do curso de secretariado, aproximadamente 22% dos alunos das turmas trazem seus filhos para escola, embora que nas turmas pesquisadas a interrupção das crianças junto aos pais era praticamente inexistente, entretanto, existia certa preocupação por parte dos professores que ministravam as oficinas, isto porque poderiam existir interferências na concentração não só dos pais como dos colegas de classe. Os alunos da EJA por serem, em sua maioria, trabalhadores que atuam em diversas áreas que requerem um esforço braçal, ao chegarem à escola trazem consigo um grande cansaço, possibilitando assim a falta de concentração em situações que necessitam de uma maior atenção, como é o caso da leitura. Sendo assim, os filhos dos alunos presentes em sala poderiam causar desconcentração das tarefas ali conduzidas pelos *Cadernos da EJA*.

Uma surpresa para os professores durante as atividades é que todos os textos dos *Cadernos* foram bem aceitos pelos alunos, os docentes passaram a acreditar que a didática até poderia não ser a mais adequada, mas funciona ao trabalhar com diversos gêneros textuais. Os alunos procuravam interpretá-los da melhor forma, embora muitos não conseguissem alcançar tais objetivos por não saberem ler e escrever.

Pereira (2011, p. 05) ressalta que “O preconceito ou a ignorância levam os indivíduos a pensarem que os menos favorecidos não gostam de ler”, para surpresa dos professores houve comentários de textos nas primeiras oficinas pelos estudantes.

Antes um professor procurava criar o hábito de leitura entre os alunos levando livros diversos para sala, uma forma de tentar diminuir o índice de analfabetismo funcional que campeia os alunos dessa modalidade, contudo, atividades como essa apenas levam a um cansaço do pro-

fessor e certamente um desânimo entre os alunos que também não veem objetivos em atividades que não remetem ao cotidiano desses trabalhadores.

O caderno da EJA com seus textos específicos facilitava a organização didática nas aulas de língua portuguesa, isto porque, em dado momento tínhamos resultados significativos, os alunos indagavam certos pontos dos textos, algo que antes era quase impossível de ser detectado por eles em um texto trazido pelo professor.

Um desafio para muitos professores hoje nas aulas de língua materna em escolas públicas e até particulares é desenvolver atividades que levem os alunos a perceberem a necessidade de ter a leitura como um caminho para desenvolver atividades em diversas áreas com maior facilidade.

Com o tempo as oficinas passaram ser algo que já fazia parte da vida escolar dos alunos da terceira e quarta etapa. Na medida em que se prosseguiram as atividades de leitura os textos passaram a ser mais comuns na temática da vida dos alunos, isto ajudava muito na compreensão textual de cada um, embora, há que considerar que a pouca intervenção na vida desses alunos não significava que os avanços seriam rápidos.

Uma das vantagens dos textos existentes nos *Cadernos* é a concretização de textos curtos, que para a realidade dos alunos, que não eram leitores assíduos, facilitava não só o trabalho com tais textos como se concretizava as oficinas no tempo determinado para cada uma, que em média era de 40 minutos.

Em dado momento muitos alunos levavam até 30 minutos, em média, para ler um texto de aproximadamente 3 ou 4 parágrafos, trazendo assim, atrasos no cronograma das atividades com os *Cadernos*.

Em reuniões com os professores, o coordenador sempre apontou para importância do trabalho a ser desenvolvido entre os professores, isto porque, muitos trabalham com EJA sem ter a mínima ideia de como desenvolver atividades para esse público.

Nos encontros com os docentes, que aconteciam toda semana, apontava-se a importância do conhecimento teórico da leitura e produção textual entre os voluntários do projeto, não só para divulgação, mas para análise futura da postura do professor enquanto ensino da EJA no município.

6. *As dificuldades encontradas nas oficinas*

A carência de uma política de educação de jovens e adultos não é um fato isolado da cidade de Laranjal do Jari, sabe-se hoje que todas as dificuldades são bem acentuadas em uns lugares e em outros com menor intensidade, não é necessário buscar culpados, porém, acredita-se que grupos de estudantes como esses são, de fato, um problema a que as autoridades precisam estar atentas.

As turmas em que se lecionava utilizando os *Cadernos*, em particular, apresentavam grande dificuldade entre os sujeitos ali presentes, muitos não sabiam ler, conseqüentemente, a produção até mesmo de frases soltas era quase impossível.

Embora em outras regiões não seja comum as pessoas ficarem em silêncio em sala de aula, a situação foi muito adversa a este respeito. Os alunos da EJA nessa região permanecem silenciosos e praticamente não indagam o que escutam ou leem.

Fatos como esses levaram a equipe a tentar desenvolver atividades que instigassem aos alunos, promovendo debate. Os resultados foram muito inibidos pelo próprio hábito da população em escutar mais e falar menos. Desejava-se, com as indagações dos professores, levar os alunos a construir suas próprias opiniões e com isso criar textos orais conscientes, entretanto, nas oficinas esse fato foi raro entre esses alunos.

Em realidade não queríamos escutar o aluno de forma paternalista, onde o professor exaltasse qualquer coisa que o aluno tenha dito ou escrito, e sim, levar o aluno a fazer-se entender, formular as perguntas que o levem a preencher o que no seu texto representa as lacunas de seu entendimento, cobrar-lhe as informações necessárias para torná-lo inteligível, a clareza na expressão da opinião que quer apresentar, os argumentos que vão dar-lhe respeitabilidade, o encadeamento que vai capturar o leitor, ouvinte.

Talvez por uma questão de hábito na escola e pela própria condição de não leitores e por muitos não saberem ler, isso não aconteceu com frequência, entretanto, fica claro que uma constante abordagem de temas que têm a ver com a realidade desses sujeitos, certamente contribuirá para mudar essa constatação ao passar do tempo.

Criar o hábito da leitura com esses alunos será um desafio nos próximos anos até mesmo porque as informações circulam com muita

velocidade, trazendo assim, uma sensação de que tais informações são formas rápidas de levar os alunos a gostar de ler.

Guedes (2006, p. 54), em relação à produção textual, destaca que:

A produção de dignidade continua na tarefa, concomitante a essa, de transformar o aluno em um leitor, proporcionando-lhe acesso aos recursos expressivos construídos historicamente por quem escreveu na língua em que ele tem que escrever para que tenha condições de participar dessa construção, apropriando-se desses recursos expressivos.

A atividade com textos curtos nos *Cadernos da EJA* teve como princípio a idealização de proporcionar aos alunos que não há como se consolidar uma produção textual com coerência ou coesão sem observar as características da escrita de gêneros textuais que levem a uma reflexão. Guedes (2006) traz uma reflexão sobre a importância não só de produzir textos, mas de transformar os sujeitos em leitores assíduos.

Nas duas turmas aqui comentadas, encontravam-se alunos que não conseguiam ler textos pequenos e outros que não sabiam ler, criando assim um desafio para os professores que atuavam nas oficinas.

Com as dificuldades encontradas pelos professores com relação à falta de leitura dos alunos, textos com 3 ou 4 parágrafos, existentes nos *Cadernos* muitas vezes levavam mais de 40 minutos, horário regular das oficinas, levando aos professores a continuar em outro momento.

Em turmas da EJA a dificuldade de não ler textos dentro de um determinado horário, leva aos alunos a não criarem novas expectativas com relação à leitura, isto porque, ler para eles é algo imediatista onde todo tema a ser lido deve ser exposto em um só momento, quando isso é praticamente impossível de ser abordado em um momento tão específico como é a sala de aula.

Outra dificuldade é buscar o entendimento entre os professores para um novo paradigma, eles procuram fórmulas prontas para trabalhar com o público EJA, e com os *Cadernos* não foi diferente; desta forma, os conceitos de algo já pronto para ser aplicado teve que ser reformulado.

Guedes (2006, p. 60) traz algumas reflexões para destacar um olhar diferenciado para os professores que atuam em sala de aula, seja na EJA ou não.

O professor que, armado da teoria da universidade, virou professor de professores, olhando de perto a vida real que o acossa, descobre que ela pode pedir respostas e não apenas receita sente-se, então, liberado para produzir uma receita, desde que ela se destine a nos abrigar contra telhas que caem. Sua

forma teórica orienta-o na formulação de uma proposta que se tornou o pronto de referência para todas as discussões a respeito do ensino de língua portuguesa.

Na perspectiva de um ensino de língua portuguesa voltado ao incentivo da leitura e da produção textual utilizando os *Cadernos* e analisando as palavras de Guedes (2006) sobre a não aceitação de “receitas prontas”, tentando desenvolver atividades de leitura livre de concepções já pré-estabelecidas em livros, manuais e até mesmo nos *Cadernos*, que não dão suporte para ministrar aulas, mas servem com apoio nas aulas de língua portuguesa, os *Cadernos da EJA* são essenciais para desenvolver atividades que proporcionam o incentivo a leitura e conseqüentemente a produção textual.

As atividades das oficinas de leitura e produção textual em salas da EJA na cidade de Laranjal do Jari – AP continuarão a ser desenvolvidas, talvez com novos conceitos, buscando sempre desenvolver atividades que ajudem aos alunos a gostar de ler e conseqüentemente a desenvolver textos que tenham relevância para vida de cada um.

7. *Palavras finais*

A necessidade de criar novos paradigmas no ensino para jovens e adultos tem sido um desafios para professores que atuam nessa modalidade, entretanto, os *Cadernos da EJA* promovem novos desafios nas atividades em sala de aula.

As oficinas de leitura e produção textual, desenvolvidas em duas escolas na cidade de Laranjal do Jari, trouxeram uma proposta de ensino diferenciada para esse público, isto porque, as escolas municipais por não possuírem material didático adequado para alunos da EJA criam dificuldades para desenvolver atividades com esses alunos. A falta de uma proposta didática às vezes distanciada realidade que está inserida com esses indivíduos, isto porque muitos dos professores trabalham com material que se destinam ao ensino regular.

Ao observar as dificuldades existentes do ensino no município, os professores voluntários das oficinas de leitura e produção textual passaram a utilizar os *Cadernos da EJA*, desenvolvendo assim, atividades com textos existentes no referido material, buscando desta forma criar o hábito de leitura no cotidiano nas aulas de língua portuguesa.

A preocupação dos docentes foi criar um ambiente que levasse os alunos da EJA a serem leitores assíduos e críticos, sem deixar de lado a

realidade que estão inseridos os sujeitos oriundos da educação de jovens e adultos no município.

As questões aqui comentadas são apenas reflexões para os próximos desafios, isto porque é um projeto de cunho experimental que deverá ter sua continuidade durante os próximos anos letivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Coleção Cadernos da EJA*. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2006.

GUEDES, Paulo Coimbra. *A formação do professor de português: Que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola, 2006.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. *Ler, refletir, expressar: uma proposta de ensino da língua portuguesa para a educação de jovens e adultos (EJA)*. SEEJA, 2010.

SOARES, Doris de Almeida. *Produção e revisão textual: Um guia para professores de português e de línguas estrangeiras*. Petrópolis: Vozes, 2009.